SINAIS DOS TEMPOS

PARA ONDE APONTA O NATAL?

APROXIME-SE DOS SEUS FILHOS

O QUE JESUS QUER COMO PRENDA DE NATAL?

O SENTIDO DO *Natal*

Publicação Trimestral
37º Ano › Nº143 · 4º TRIM. 2017 › 2,00€
ISSN 0873-9013

ÍNDICE

TEMÁTICA

Para onde aponta o Natal?.....04

A minha família e eu interrogámo-nos sobre como iríamos passar o Natal anterior. Pela primeira vez na nossa vida, haveria um lugar vazio na mesa da ceia de Natal.

O que Jesus quer como prenda de Natal?.....07

Há algo de bizarro no Natal – é a maior festa de anos do mundo, mas o Convidado de honra raramente recebe uma prenda.

HISTÓRIA

Petra, uma cidade perdida no tempo 10

Conheça esta cidade escondida, que se manteve desconhecida do mundo ocidental durante séculos.

A BÍBLIA ENSINA

O primeiro Natal 14

LINHA ABERTA

Comer ou não comer? Era Daniel vegetariano? 16

TEOLOGIA

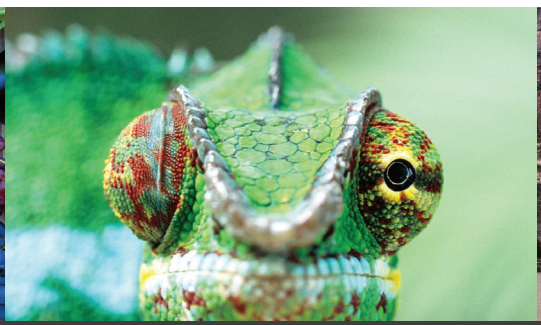
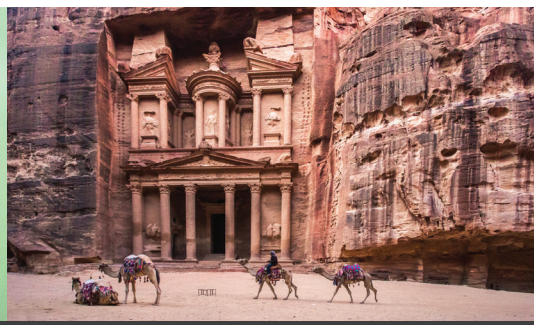
Suponha que encontrava um relógio... 18

Uma introdução ao Argumento do Desígnio Inteligente que aponta para a existência de Deus.

FAMÍLIA

Aproxime-se dos seus filhos.....21

Seis dicas para que o Leitor se aproxime mais dos seus filhos e constitua assim uma família feliz.

SINAIS DOS TEMPOS

Revista Internacional
Edição Trimestral
em Língua Portuguesa

Ano XXXVII – Nº 143
4º Trimestre 2017

DIREÇÃO
Artur Machado

DIREÇÃO DE REDAÇÃO
Lara Figueiredo

REDATOR
Paulo Lima

DIAGRAMAÇÃO
Mariana Calado e Rita Mendes

Fotografia © Adobestock

PROPRIETÁRIA E EDITORA
PUBLICADORA SERVIR, S.A.
Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo
Portugal

DIREÇÃO
Artur Guimarães

ANGOLA
Caixa Postal 3 – Huambo

S. TOMÉ E PRÍNCIPE
Caixa Postal 268 – S. Tomé

MOÇAMBIQUE
Av. Maguiguana, 300 – Maputo

Edição em Língua Espanhola
Editorial Safeliz

Edição em Língua Francesa
Éditions Vie et Santé

Edição em Língua Italiana
Edizione ADV

Preços
Número Avulso € 2,00
Assinatura Anual € 8,00

Impressão e Acabamento
Mário Macedo
– Design e Impressão
V. N. Famalicão

Isento de Inscrição no ICS – DR 8/99

ISSN 0873-9013
Depósito Legal Nº 63193/93
Tiragem 12 000 exemplares

EDITORIAL

NATAL, A FESTA DO ENCONTRO

por ARTUR MACHADO

A época de Natal é sinónimo de encontro. Todos os anos, por esta altura, as pessoas viajam para se poderem encontrar e celebrar o dia de Natal em família e com os amigos. E o encontro é, por sua vez, sinónimo de surpresa, de alegria, de partilha, de desfrutar da presença do outro, de renovar laços de amizade e de relacionamento.

O encontro permite-nos perceber que o presente mais importante que recebemos no Natal é a presença daqueles que amamos, é rever familiares e amigos e sentir o amor que nos une, apesar das distâncias, das diferenças, das posições que ocupamos na vida e na sociedade.

O Natal é essencialmente encontro, porque desde o início foi o lugar em que Deus veio ao nosso encontro. Deus vem sempre ao encontro do Homem. É Deus Quem toma a iniciativa de nos encontrar, onde quer que estejamos, em qualquer situação que atravessemos, pouco importa a condição em que nos encontremos. Deus vem sempre ao nosso encontro. E quando examinamos os Evangelhos, percebemos a teia de encontros que o encontro de Deus connosco provocou. Um anjo veio encontrar Maria para lhe anunciar que ela seria a mãe do Messias. Um anjo veio em sonhos a José, para que este aceitasse a gravidez inexplicável de Maria. Anjos vieram encontrar os pastores no campo para lhes anunciarem a vinda ao mundo do Salvador. Os magos vieram do Oriente para encontrar Jesus. Magos e pastores encontraram-se junto ao local onde Jesus nasceu.

Em Jesus, Deus e a Humanidade encontraram-se. Ao entregar o Seu Filho para vir ao mundo em forma humana, Deus aceitou provar os nossos sabores, conhecer as nossas lutas, sentir as nossas tristezas e alegrias, experimentar as nossas forças e fragilidades. E nós sentimos que fomos alvo de um amor inexplicável, conhecemos que, afinal, Deus não está distante das nossas realidades, mas que nos é próximo, acessível, compreende as nossas necessidades e anseia satisfazê-las. Esta vinda de Deus até nós permitiu-nos perceber que encontro é acima de tudo dádiva, entrega pelo outro, pela felicidade do outro, pelo futuro do outro, pela possibilidade da esperança que se estabelece.

Se no Natal conseguirmos perceber a dimensão deste encontro entre Deus e nós e procurarmos abrir-nos à graça de Deus, para que de novo Ele nasça dentro da nossa vida – estabelecendo os valores e princípios que fazem da celebração de Natal um encontro genuíno, com Deus, connosco próprios e com o outro – a alegria, a paz, a felicidade, a harmonia preencherão a nossa vida e farão do Natal um verdadeiro encontro.

Aproveito a ocasião para me despedir como Editor da revista *Sinais dos Tempos*. Durante vários anos tive o prazer e o privilégio de escrever o editorial de cada revista e de dar o meu contributo para o esclarecimento de vários assuntos importantes relacionados com a Bíblia e com o desejo de Deus para que tenhamos uma vida com maior sentido. Um novo ciclo abre-se agora para mim e para a revista *Sinais dos Tempos*. Desejo ao meu sucessor e a esta revista as mais ricas bênçãos de Deus e que cada editorial e cada artigo ajudem a compreender o plano de Deus para a existência humana e continuem a iluminar a vida de cada pessoa que os lê. ST

Artur Machado, Diretor

PARA ONDE APONTA O NATAL?

por NANCY CANWELL

A minha família e eu interrogámo-nos sobre como iríamos passar o Natal anterior. Pela primeira vez na nossa vida, haveria um lugar vazio na mesa da ceia de Natal; haveria uma face ausente na foto de família; haveria menos um presente sob a árvore de Natal. Alguns meses antes, o meu irmão tinha falecido após uma corajosa batalha com um cancro inoperável. O nosso coração ainda doía. Quem se sentia com vontade de festejar? O Natal tinha sido sempre um acontecimento tão significativo para a nossa família durante os meus anos de crescimento. E mesmo quando os meus irmãos e eu nos casámos e constituímos família, sempre regressávamos a casa dos nossos pais para o Natal.

Mas acabámos por sobreviver ao primeiro Natal sem o meu irmão. Sobrevivemos recordando – olhando para trás com um sorriso, e, por vezes,

até com riso, ao nos recordarmos de Natais já passados. Mais importante do que isso, sobrevivemos olhando para diante – crendo na esperança de que, um dia, voltaremos a ver o meu irmão.

Sentados ao redor da árvore de Natal na casa dos meus pais naquela noite, percebemos que todas as nossas esperanças de voltarmos a ser uma família completa dependiam de um Bebé nascido há mais de dois mil anos. Eis como a Bíblia descreve Aquele que trouxe esperança ao mundo: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz" (Isaías 9:6). A nossa família necessitava de um Maravilhoso Conselheiro: sentíamo-nos tristes e desencorajados. Precisávamos de um Deus forte: estávamos fracos. Precisávamos de um Pai da eternidade: queríamos ser abraçados. E precisávamos de um Príncipe da paz: a nossa mente ansiava por repouso. Por outras palavras, este Bebé era exatamente aquilo de que necessitávamos – aquilo de que o mundo inteiro necessitava.

O NASCIMENTO DA ESPERANÇA

Quem pensaria que o conforto e a esperança viriam ao mundo na forma de um bebé? Mas foi exatamente isso que aconteceu. Não estavam presentes muitas pessoas naquela noite para testemunhar o Seu nascimento. Apenas a Sua mãe, Maria, o Seu pai legal, José, e alguns pastores que tinham estado a cuidar de ovelhas nas proximidades. O anjo do Senhor apareceu aos pastores e proclamou: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo; Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:10 e 11).

O que eram exatamente estas "novas de grande alegria"? Explicado simplesmente: Nós merecemos morrer; mas Alguém nasceu para morrer em nosso lugar. Romanos 6:23 diz: "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor." Porque nós pecámos, o nosso castigo merecido é a morte. Mas uma palavra neste texto muda todo o nosso futuro. Essa palavra é *dom*. A vida eterna é um dom.

Quando Jesus esteve na Terra, a Sua missão era salvar uma raça caída, uma espécie inteligente que Ele tinha criado perfeita, mas que tinha escolhido pecar. Sabendo que o resultado do nosso pecado seria a morte, Ele veio oferecer-nos esperança para além do túmulo. Uma das janelas que melhor nos permite compreender o que acontece na morte e para além dela é a história de Lázaro, o amigo de Jesus que morreu. Jesus deixou isso bem claro, quando disse, em João 11:11, "Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono".

Se este fosse o único texto na Bíblia que falasse acerca da morte e da ressurreição, daria suficiente resposta a muitas das nossas questões. Jesus disse que a morte é um sono, um tempo para repousar. É parecida com a experiência de adormecer durante a noite. Independentemente de quão ocupado possa ter sido o seu dia, está a descansar, inconsciente de tudo ao redor. E tal como acorda depois de uma boa noite de sono, acordará da morte. Jesus demonstrou o Seu poder sobre a morte ao ressuscitar Lázaro do túmulo, e um destes dias Ele ressuscitará o meu irmão e todos os outros que morreram colocando a sua fé n'Ele. O próprio Jesus os acordará!

O PRESENTE POR ABRIR

Durante todos os Natais da minha vida, nunca deixei uma prenda por abrir sob o pinheiro. Quando era criança, eu e os meus irmãos levantávamo-nos antes da alvorada no dia de

Natal, cheios de entusiasmo para abrir todas as nossas prendas. E mesmo já adulta, eu ainda anseio desembrulhar os presentes que a família e os amigos me oferecem. Não imagino sequer que pudesse deixar um presente por abrir sob o pinheiro – deixá-lo no chão da sala depois de o Natal ter passado.

No entanto, muitas pessoas fazem precisamente isso com o presente da vida eterna que Deus nos dá. Elas não o abrem, de modo a apoderarem-se dele. Elas sabem que ele está ali, mas, por várias razões, deixam-no por abrir. E o presente da vida eterna está à sua espera hoje – mas a oferta não estará disponível para sempre. Quando Jesus regressar à Terra em breve, Ele virá buscar aqueles que já aceitaram o Seu presente da vida eterna.

Jesus veio a primeira vez para entregar a Sua vida. Ele virá uma segunda vez para nos dar vida. Ao contrário da primeira vez, em que apenas algumas pessoas foram testemunhas da Sua chegada, na segunda vez todos O verão. Como está escrito em I Tessalonicenses 4:16: "Porque o mesmo Senhor descerá do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro."

Isto não é incrível? Aquele que veio como um Bebé indefeso virá de novo com poder suficiente para até ressuscitar os mortos! Não importa como morreram ou há quanto tempo estão mortos – eles serão ressuscitados! Depois o versículo 17 prossegue em dizer aquilo que acontecerá àqueles que ainda estiverem vivos quando Ele vier: "Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor."

Quando se pensa sobre isto, descobrimos que realmente não importa o estado em que nos encontramos quando Jesus vier – estejamos mortos ou vivos. O resultado final será o mesmo: Estaremos com o Senhor para sempre! E a morte desaparecerá para sempre.

AQUILO QUE SEMPRE QUIS

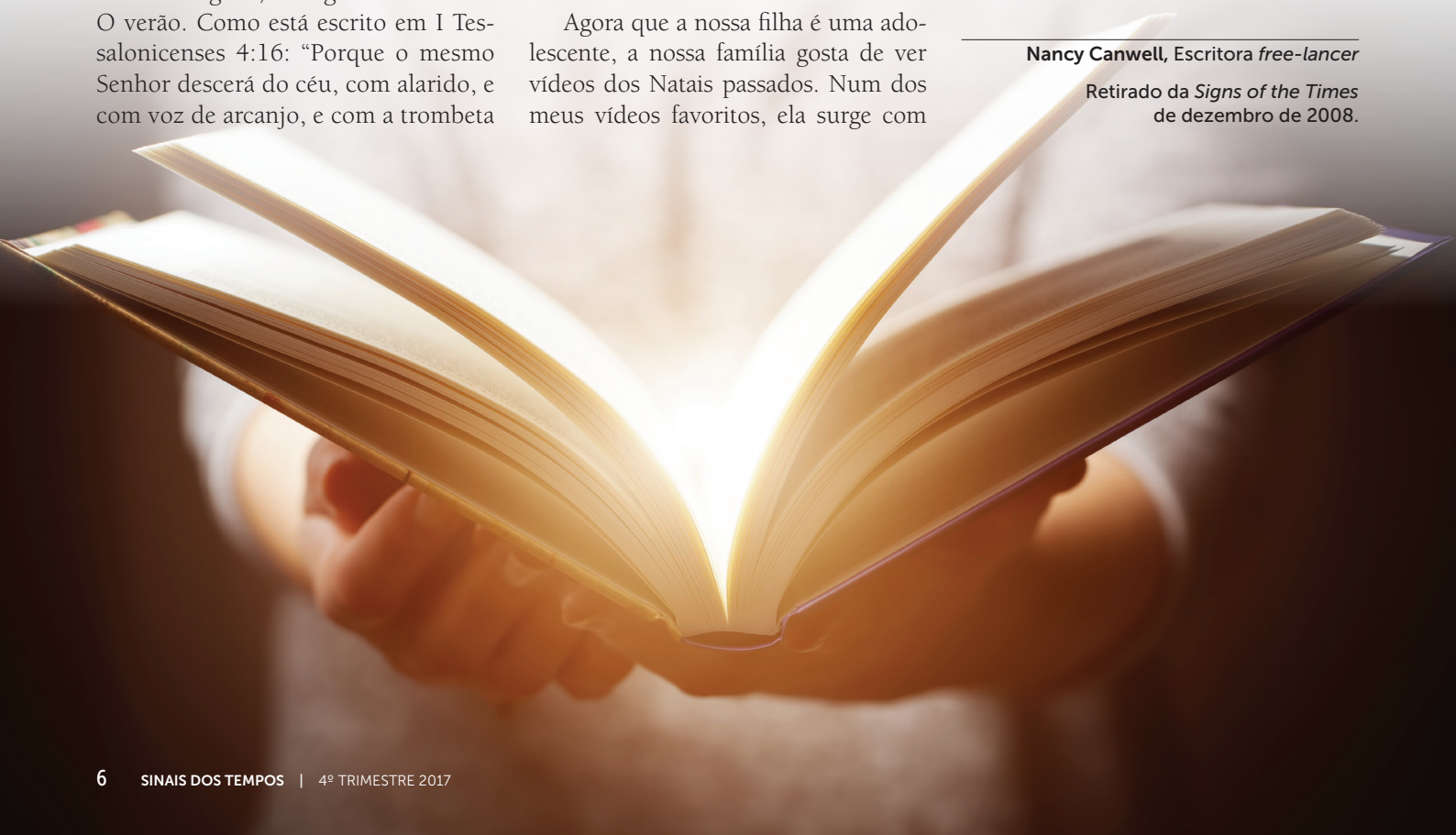
Agora que a nossa filha é uma adolescente, a nossa família gosta de ver vídeos dos Natais passados. Num dos meus vídeos favoritos, ela surge com cinco anos, a abrir uma prenda que desejava muito. Sentada no chão da sala, com o seu pijama verde, ela abre a sua prenda. Mas não há gritos de prazer, nem saltos de contentamento. Em vez disso, ela segura o presente como se tivesse acabado de abrir um tesouro, e diz em sossegada admiração: "É o que eu mais queria!"

Neste Natal foi-lhe dado, caro Leitor, um presente inimaginável. Desembrulhe-o. Aceite o presente da vida eterna aceitando Jesus como seu Salvador. E assim que o fizer – logo que comece a viver a vida com Jesus – descobrirá que é o que sempre quis ter.

O Natal assumirá então um sentido diferente para si. É verdade que continuará a desfrutar das decorações, da música e da consoada. Ainda festejará o nascimento d'Aquele que nasceu há dois mil anos. Mas todos os presentes que abrir neste Natal não se poderão comparar com o maior presente de todos – a sua vida eterna no Reino vindouro de Deus! ST

Nancy Canwell, Escritora *free-lancer*

Retirado da *Signs of the Times* de dezembro de 2008.



O QUE JESUS QUER COMO PRENDA DE NATAL?

por RANDY MAXWELL

Há algo de bizarro no Natal – é a maior festa de anos do mundo, mas o Convidado de honra raramente recebe uma prenda. Pense um pouco nisto. Todos os anos, vemos *placards* e cartões de Natal declarando "Parabéns, Jesus!" No entanto, com a ajuda capaz daqueles Magos modernos chamados *Visa*, *MasterCard* e *Discover*, compramos prendas "de aniversário" e trocamo-las entre nós. Interrogo-me se Jesus alguma vez recebe aquilo que Ele quer como prenda de Natal.

Será que poderíamos fazer algo radical este ano e adicionar o nome de Jesus à nossa lista de prendas? Afinal, no Natal estamos a celebrar o Seu aniversário, certo? E talvez possa ficar espantado ao descobrir que Jesus deseja algo infinitamente precioso.

O que Jesus quer como prenda de Natal? Uma conversa entre uma adolescente e um dos mensageiros especiais de Deus dá-nos a resposta: "E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré. A uma virgem, desposada com um varão, cujo nome era José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres. E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que saudação seria esta. Disse-lhe, então, o anjo: Ma-

ria, não temas, porque achaste graça diante de Deus" (Lucas 1:26-30).

Isto leva-nos à primeira prenda que Jesus quer receber de cada um de nós neste Natal.

JESUS QUER QUE DEIXEMOS DE TER MEDO D'ELE

Isto parece estranho, não é? Por que razão alguém teria medo de Jesus? A verdade é que, embora muitos digam que são seguidores de Jesus, nós seguimo-l'O à distância, como fez Pedro na noite em que Jesus foi preso. Tememos as consequências que podem advir de se estar por de mais próximo d'Ele.

Também Maria estava preocupada com o significado desta mensagem de favorecimento. O que quer Deus de mim? O que vai Ele pedir-me?

Eu identifico-me com Maria. Você também. Todos nós já nos colocámos a nós mesmos perguntas como estas. Mas a mensagem do Natal é amor, e "no amor não há temor" (I João 4:18).

Há já alguns anos, houve um dia de inverno em que eu estava atento ao modo como a minha filha, então com dois anos, caminhava sobre um passeio coberto de gelo. Num certo momento ela ficou nervosa e logo procurou segurança nos braços do seu pai. Ela não pensou, nem por um momento, que o seu pai pudesse fazer-lhe mal. E eu também sabia que nada nesta Terra poderia levar-me a fazer-lhe mal. Do mesmo modo que eu guardo como um tesouro a confiança que a minha filha tinha em mim, também Jesus anseia receber a prenda da nossa confiança, de forma que paremos de fugir d'Ele e conheçamos a maravilhosa segurança do Seu favor e do Seu perfeito amor.

Isto traz-nos à segunda prenda que Jesus quer receber no Natal.

JESUS QUER QUE PERMITAMOS QUE ELE SEJA FORMADO EM NÓS

Acredite ou não, Deus quer usar o seu corpo e a sua mente como lugar de morada, hoje. Porquê? Porque Ele quer continuar a tocar, a curar e a amar – através de si! Isto é, Ele quer nascer de novo no seu coração.

Mas como pode isto acontecer? Dois mil anos após a primeira visita de Cristo, a Igreja parece estar muito longe deste ideal. Em vez de serem famosos pelo seu amor, os Cristãos fazem-se notar pela sua crítica aguda, pelas opiniões apressadas, pelas palavras sem amor, pelo secreto desprezo e pela condenação secreta!

Como Maria, que era virgem no momento em que Gabriel lhe disse que ela iria conceber uma criança, nós vemos o nosso estado presente e perguntamos: "Como se fará isto?" (Lucas 1:34.) A resposta do anjo à pergunta de Maria aplica-se à nossa situação de hoje: "Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra" (Lucas 1:35).

JESUS QUER QUE SEJAMOS CHEIOS DO SEU ESPÍRITO SANTO

Por nós mesmos, não conseguimos ser o que Deus quer que sejamos, tal como Maria, por mais que tentasse, nunca conseguiria conceber sozinha o Messias. O Espírito Santo tinha de criar o Criador dentro dela, e Ele deve fazer o mesmo em nós. É impossível para os seres humanos viverem por si mesmos a vida cristã. Mas isto não nos deve desesperar, pois "para Deus nada é impossível" (Lucas 1:37).

"A tua vida religiosa deve ser, cada dia, a prova de que Deus faz milagres", escreve Andrew Murray no seu livro *Absolute Surrender (Rendição Absoluta)*. "A tua vida religiosa deve ser uma série de milagres tornados possíveis e reais pelo poder absoluto de Deus. ... [O Cristão] deve aprender a compreender que não necessita apenas um pouco do poder de Deus, mas

que precisa de toda a omnipotência de Deus para o conservar na justiça e para que ele viva como um verdadeiro Cristão."

Jesus quer que busquemos o batismo diário do Espírito Santo, não apenas para obtermos o poder para fazer a Sua obra, mas para obtermos o poder de viver como Ele.

A resposta de Maria ao anjo apresenta a última e a maior prenda que Jesus quer receber no Natal.

JESUS QUER A NOSSA RENDIÇÃO INCONDICIONAL

"Eis aqui a serva do Senhor", respondeu Maria. "Cumpra-se em mim segundo a tua palavra" (Lucas 1:38). Quando temos cancro, não queremos ouvir o médico dizer, depois da cirurgia: "Retirámos *uma boa parte* do cancro." Queremos que o médico diga: "Retirámos *totalmente* o cancro." Não queremos que uma só célula cancerosa fique no nosso corpo, porque enquanto ela estiver aí, há o potencial para a morte.

Enquanto um pecado é acariciado, enquanto um traço de egoísmo é mantido, Deus não pode ter-nos todos para Si. É necessário que Deus esteja inteiramente presente em cada parte de nós para que sejamos salvos por Ele. Mas Ele nunca nos forçará a nos rendermos a ele.

É importante perceber que Maria podia ter dito "Não!". Ela poderia ter decidido que os riscos de ser a mãe solteira do Messias eram grandes de mais. Ela podia ter-se afastado da vontade de Deus. Deus não teria imposto a Sua vontade a Maria. E Ele também não nos impõe a Sua vontade. Mas, que emoção nos aguarda, se, como Maria, dissermos "Sim!".

É engraçado como, no Natal, o ofertante recebe, frequentemente, tantas bênçãos e alegrias como aquele que recebe a oferta. E não é uma ironia interessante e maravilhosa que cada prenda na lista de desejos de Jesus seja, de facto, uma prenda que Ele nos oferece?

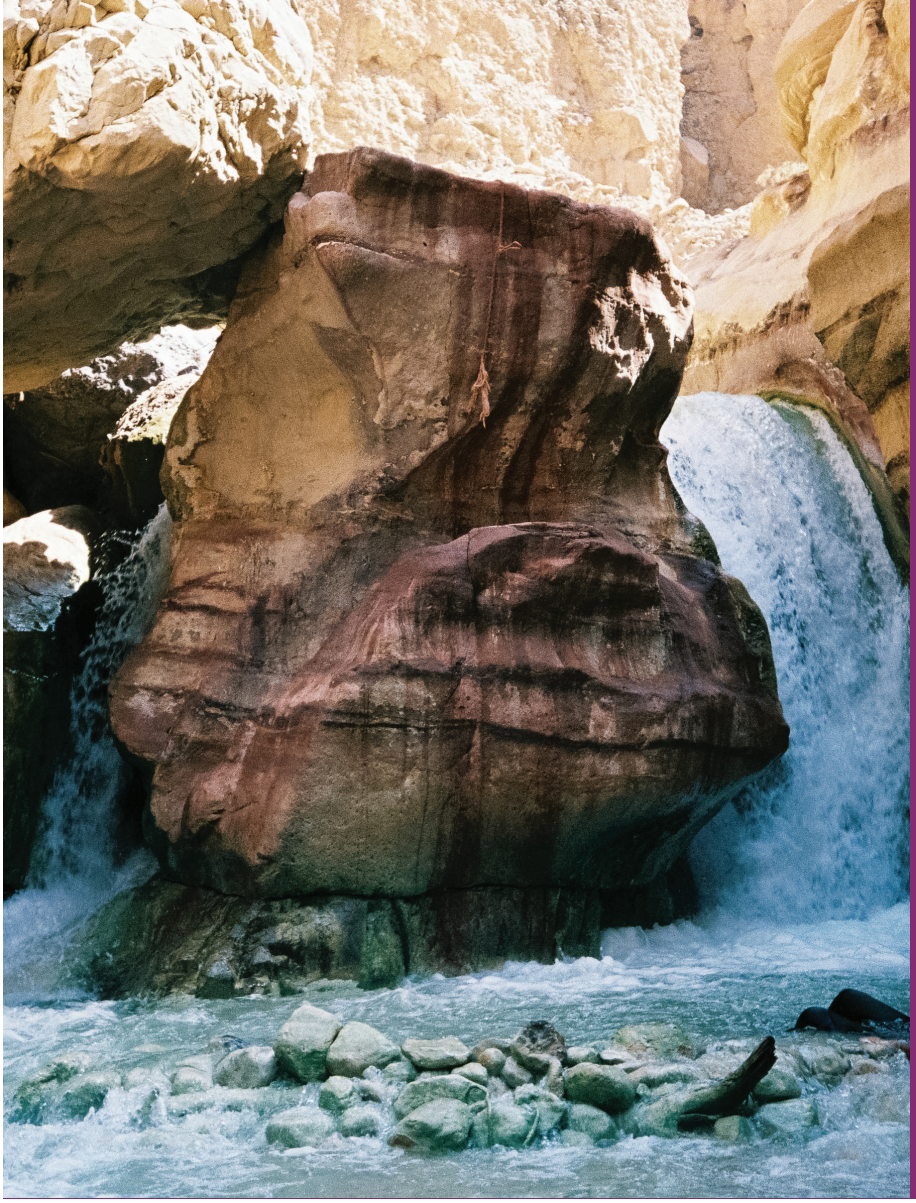
Neste Natal eu quero dar a Jesus aquilo que Ele mais deseja – que é também aquilo que eu mais desejo. E eu não Lhe vou dizer para não abrir essa prenda até que chegue o Natal. Eu sou d'Ele e Ele é meu – desde já! ST

Randy Maxwell, Pastor

Retirado da *Signs of the Times* de dezembro de 2012.

PETRA, UMA CIDADE PERDIDA NO TEMPO

por HAROLD HARKER



Petra situa-se imediatamente além do rio Jordão, a sul de Israel. Cerca de 600 000 pessoas visitaram-na em 2007, tornando-a na atração turística mais popular da Jordânia. A cerca de 70 quilómetros a sul do Mar Morto e a 200 quilómetros a sul de Amman, Petra é um vale profundo que está cercado por rochas altaneiras e irrigado por um rio perene. Todo o complexo é constituído por elevadas arribas e montanhas rochosas que se erguem ao seu redor. A entrada é um canal estreito com cerca de dois quilómetros, que, em alguns lugares, tem a largura de apenas dois metros. Dado que esta é a única estrada que permite chegar a Petra, uma entrada tão estreita era facilmente defendida nos tempos antigos.

Depois do sinuoso desfiladeiro, chega-se a uma garganta sinuosa. Imediatamente à frente encontramos o espetacular e inesquecível *El Khazneh* ("A Tesouraria"). Este edifício foi o pano de fundo para um dos filmes sobre as aventuras de Indiana Jones filmado em 1989. Mas, enquanto este filme era ficção pura, o que é mais interessante – e esclarecedor – é a verdade misteriosa sobre esta cidade escondida, que se manteve desconhecida do mundo ocidental durante séculos.

VISTAS DE PETRA

Ao lado da entrada estreita está a fonte *Ain Mousa*. A fonte é, alegadamente, o lugar onde Moisés feriu a rocha (veja Êxodo 17:1-7), fornecendo água para os Israelitas na sua viagem do Egito até Canaã; mas tal é muito improvável.

O início da manhã é o melhor momento para se visitar Petra, quando o Sol nascente ilumina as rochas vermelhas, cativando imediatamente o observador. Com a sua fachada de colunas com cerca de 26 metros de largura, esculpida à mão na rocha da montanha, *El Khazneh* é o monumento mais impressionante e mais memorável. O tom vermelho da rocha que notabiliza Petra é visto mais claramente na "Tumba Real", onde a coloração é tão viva que chega a ser inacreditável, a menos que a vejamos nós mesmos.

Como em muitos centros do império romano, foi construído um grande anfiteatro mais além no vale, sendo que as suas ruínas ainda impressionam, mesmo após dois mil anos. O "Mosteiro" (*El Debir*), medindo 44 metros de altura e 50 metros de largura, é o maior edifício construído na rocha em Petra. As cruzes esculpidas nas suas paredes tornam óbvio que o lugar foi usado como igreja cristã nalgum momento da sua história. O lugar é impressionante e merece bem a longa caminhada até ao ponto mais alto do vale.

À esquerda do anfiteatro romano está a elevação de *Jebel Attuf*, onde alegadamente eram oferecidos sacrifícios humanos. Sendo chamado o "Lugar Alto", o sítio contém dois obeliscos esculpidos diretamente no topo da montanha. A vista a partir de *Jebel Attuf* permite ver o panorama de todo o vale de Petra.

PETRA E A BÍBLIA

Dada a sua localização no meio do antigo mundo da Bíblia, espera-se encontrar alguma referência a Petra e aos seus habitantes no registo bíblico. A própria Petra não é mencionada na Bíblia, mas os seus habitantes são.

O patriarca Isaque, mencionado no Antigo Testamento, teve dois filhos:

Esaú e Jacob. Jacob roubou a primogenitura (a herança) ao seu irmão gémeo e as respetivas famílias passaram a viver em permanente hostilidade. Jacob gerou o povo israelita, enquanto Esaú tomou mulheres entre as tribos cananeias da vizinhança e mudou-se para o país montanhoso de Edom, a leste do rio Jordão.

A palavra *Edom* significa "vermelho", talvez por causa da rocha vermelha em que foram esculpidos os muitos edifícios de Petra.

Quando Moisés conduziu os Israelitas do Egito para Canaã, pediu permissão aos Edomitas, que eram parentes de Israel, para passar pela sua terra. O pedido não só foi negado, como os Edomitas reuniram as suas forças e fizeram menção de atacar a retaguarda da grande caravana israelita, à medida que esta se movia na fronteira de Edom em direção à atual fronteira de Israel.

David e Salomão, enquanto reis de Israel, combateram e derrotaram os Edomitas. No entanto, quando Nabucodonosor, rei de Babilónia, invadiu Israel e cercou Jerusalém (605 a.C.), os Edomitas prestaram-lhe auxílio e, depois, saquearam Jerusalém quando esta caiu. Eles chacinaram os Israelitas sobreviventes, prosseguindo no seu papel como um dos ferozes antagonistas de Israel.

PETRA NA PROFECIA

Este ataque contra Jerusalém pelos Edomitas e a sua omissão em prestar auxílio aos seus parentes israelitas suscitou a cólera de Deus, levando os profetas do Antigo Testamento a fazerem numerosas predições sobre a destruição de Edom enquanto nação (veja Obadias 6-15; Isaías 21:11 e 12; 34:5-15; Jeremias 49:7-22; Ezequiel 25:12-14). As suas palavras acabaram por se cumprir. Os Edomitas foram expulsos pelos Nabateus, que começaram a chegar da Arábia por volta do sexto século a.C.. Os Nabateus edificaram Pedra para ser a sua capital, esculpindo a maior parte das moradas rochosas que vemos hoje.

No seu auge, Petra conteria cerca de 20 000 a 30 000 habitantes e cobria cerca de 120 quilómetros quadrados da bacia do Wadi Musa. A antiga Petra situava-se numa encruzilhada

das rotas de comércio do seu tempo. A estrada para oeste levava ao Cairo; a estrada para leste conduzia ao Golfo Pérsico e à Mesopotâmia; a estrada para norte levava à Síria; e a estrada para sul conduzia aos portos do Mar Vermelho e à Arábia.

A área é extremamente seca, pelo que os Nabateus tornaram-se especialistas em recolher e armazenar água, escavando um enorme sistema de canais e de cisternas subterrâneas. Este suprimento de água teria fornecido um posto de paragem adequado para cavalos, camelos e viajantes desejosos de abastecer as suas caravanas.

A cidade foi atingida por um grande terramoto em 551 d.C., e nos séculos seguintes foi invadida pelos Árabes, que a conquistaram. Os Cruzados do século XII designaram a área como sendo o "Vale de Moisés". Em 1189, o governante egípcio-sírio Saladino conquistou a cidade. Ela acabou por cair no esquecimento, permanecendo desconhecida, exceto dos Beduínos locais, durante os 600 anos seguintes. Foi redescoberta pelo arqueólogo suíço Johann Ludwig Burkhardt no início do século XIX.

A REDESCOBERTA DE PETRA

Burkhardt nasceu em Lausanne em 1784. O Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico queria obter informações sobre a Península Arábica, pelo que o enviaram para a Universidade de Cambridge para aprender árabe e medicina.

Por volta de 1812, Burkhardt estava em Amman, na Jordânia. Ele disse aos Árabes locais que queria oferecer um sacrifício no Monte Hor, onde o líder israelita Aarão tinha morrido e sido sepultado, e eles levaram-no lá, passando por Petra. Burkhardt escreveu depois sobre a sua descoberta. Outros exploradores e arqueólogos seguiram-lhe as pisadas, transformando Petra no destino turístico que é hoje.

Petra, a cidade vermelha do deserto, é única, dando-nos um vislumbre de um amplo período histórico. As profecias bíblicas cumpridas sobre o reino edomita, bem como as próprias ruínas e a sua beleza espetacular, fazem-nos refletir sobre a fiabilidade da Bíblia, que previu com tanta exatidão o futuro do povo que viveu ali. Isto assegura-nos de que as predições bíblicas sobre o nosso tempo também se cumprirão. ST

Harold Harker, Historiador

Retirado da revista *Signs of the Times* de março de 2010.

A BÍBLIA ENSINA

O PRIMEIRO NATAL

1. QUE PROMESSA FEZ DEUS AO SEU POVO?

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz. Do incremento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de David e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto." Isaías 9:6 e 7.

2. COMO SERIA A CONCEÇÃO MIRACULOSA DO MENINO?

"Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel." Isaías 7:14.

3. COMO SE CUMPRIU ESTA PROFECIA NO NASCIMENTO DE JESUS?

"E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem, desposada com um varão, cujo nome era José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres. E, vendo-o ela, turbou-se muito com aquelas palavras, e considerava que saudação seria aquela. Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus; e eis que em teu ventre conceberás e dará à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai. E reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim. E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço varão? E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que, também, o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus." Lucas 1:26-35.

4. SEGUNDO A PROFECIA, ONDE NASCERIA ESTE MENINO?

"E tu, Bethleém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade." Miqueias 5:2.

5. COMO SE CUMPRIU ESTA PROFECIA NO NASCIMENTO DE JESUS?

"E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse. (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirénio presidente da Síria.) E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. E subiu, também, José da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Betleém (porque era da casa e da família de David), a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz seu filho primogénito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem." Lucas 2:1-7.

6. COMO FOI ANUNCIADO O NASCIMENTO DE JESUS?

"Ora, havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo, e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura. E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens. E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Betleém, e vejamos isso que aconteceu, e o que o Senhor nos fez saber. E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura." Lucas 2:8-16.

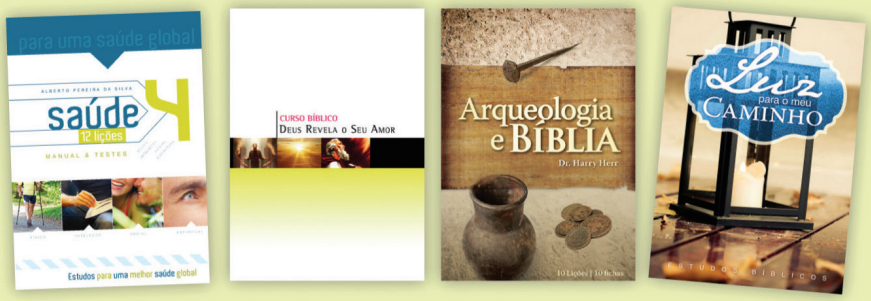
7. DE QUE MODO JESUS FOI HONRADO APÓS TER NASCIDO?

"E, tendo nascido Jesus, em Bethleém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram, do oriente, a Jerusalém, dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente e viemos a adorá-lo. [...] E tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto no oriente, ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino. E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande alegria: E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofereceram dádivas: ouro, incenso e mirra." Mateus 2:1 e 2, 9-11.

Em que pode a Bíblia ajudá-lo na sua vida?

Cursos

Uma Hora com a Sua Bíblia



Estudos Bíblicos

Curso

Bíblia / Morte / Dor / Sábado

Folhetos

HopeBíblia *ligue* **213 140 166** *ou* **geral@hopechannel.pt**

PERGUNTA?

– COMER OU NÃO COMER?

Era Daniel vegetariano?

por ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ

Permita-me lidar com a questão contextual presente em Daniel 1:3-21 e, durante esse processo, responderei à questão específica que é colocada.

A derrota do reino de Judá e a expatriação de muitos Israelitas, deportados para Babilónia, expuseram a sua fé a novos desafios. Eles encontravam-se numa terra com uma cultura diferente e com convicções religiosas radicalmente diferentes, tornando-lhes difícil praticar a sua fé religiosa.

1. Assimilação cultural. A intenção do rei da Babilónia era a de transferir lentamente a lealdade dos jovens hebreus do Deus deles para os deuses dele, de Jerusalém para Babilónia. Esse era o objetivo das componentes profissionais e psicológicas do seu programa de formação.

Primeiro, o seu sentimento de autoestima foi aumentado ao serem levados para o palácio real, onde passaram a fazer parte da elite intelectual. Isto podia facilmente ter criado neles um sentimento de aceitação numa terra estranha e de gratidão para com o rei por confiar neles.

Segundo, eles deveriam ser formados nas línguas e na literatura de Babilónia. Daniel poderia já falar várias línguas, mas teria de aprender, pelo menos, Aramaico e Acadiano, de modo a poder comunicar com outros e ler a literatura que lidava com questões de Ciência (e.g., Matemática, Astronomia), Música e Religião (e.g., mitologia, adivinhação, astrologia), e de modo a ser doutrinado na mundividência babilónica. O resto do livro de Daniel mostra que essa tentativa de doutrinação falhou completamente.

Terceiro, a assimilação cultural começou com a mudança na identidade deles, ao serem-lhes dados nomes que incluíam os nomes de deuses babilónicos (Dan. 1:7). O seu compromisso pessoal com o Senhor estava ameaçado. É interessante que a redação hebraica dos nomes babilónicos parece ter sido feita de forma a corromper intencionalmente os nomes originais, mostrando assim a resistência dos jovens hebreus à assimilação cultural e religiosa.

2. Provisão de alimentos. O rei definiu a alimentação de Daniel e dos seus amigos. Isto deveria ser considerado um privilégio e uma parte dos benefícios de se estudar na Universidade de Babilónia. A comida era fornecida pelo rei. Sabemos que os reis babilónios não só forneciam rações diárias a alguns dos seus oficiais, como também proviam alojamento. O texto bíblico parece sugerir que a comida dada

a Daniel e aos seus amigos era uma porção da comida preparada para o próprio rei, sendo o melhor que Babilónia tinha para oferecer. O principal interesse do rei seria assegurar que eles tivessem boa aparência e que obtivessem excelentes resultados na sua formação académica.

Mas, olhando-se para esta decisão real de um ponto de vista cultural, percebemos que a intenção do rei era mais profunda: o alimento determina a identidade; o que comemos revela a nossa cultura, até mesmo as nossas convicções religiosas. A ênfase nos alimentos fazia parte da tentativa cultural e religiosa para assimilar os Hebreus, fazendo-os conformarem-se com a religião e a cultura de Babilónia.

3. Rejeição da transformação cultural. Daniel "assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia" (Dan. 1:8). A vontade e a racionalidade de Daniel estiveram envolvidas nesta decisão, provavelmente baseando-se no facto de que a comida do rei era oferecida aos seus deuses antes de ser levada à mesa de Daniel. Muito provavelmente, esta comida não era preparada segundo a ordem bíblica (Lev. 17:10) e teria incluído carnes impuras. Estas três razões seriam válidas para rejeitar a comida do rei. Mas o facto de que Daniel escolheu nesta ocasião praticar uma alimentação vegetariana sugere uma questão mais profunda. O rei tinha "determinado" [*yeman*] a comida de Daniel e dos seus amigos. A forma verbal usada aqui é empregada no Antigo Testamento apenas para designar a atividade de Deus (*e.g.*, Sal. 16:5; 61:8; Jonas 2:1), sugerindo que o rei estava a arrogar-se uma prerrogativa divina. Segundo Daniel, apenas o Senhor podia determinar o que ele podia comer. Neste contexto, ele voltou-se para a alimentação original do Homem, que excluía a carne (Gén. 1:29; 3:18). Essa decisão ajudou-o a ser obediente ao Senhor. E o Senhor abençoou os seus esforços para O servir. Quando ele obteve controlo sobre a sua alimentação, seguiu as regras levíticas (Dan. 10:3).

A ameaça de assimilação cultural ainda pende sobre nós. Como Daniel, devemos resistir-lhe e permanecer firmes na defesa dos valores, dos princípios e dos ensinos da Palavra de Deus. ST

Ángel Manuel Rodríguez

TEM ALGUMA DÚVIDA QUE GOSTARIA DE VER ESCLARECIDA?

Envie-nos as suas dúvidas e questões para:

Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo
sinais@pservir.pt

SUPONHA QUE ENCONTRAVA UM RELÓGIO...

por JAMES GIBSON

Suponha que está a passear e vê um pau encostado a uma árvore. Tratar-se-á de uma evidência de atividade inteligente? Não necessariamente. É frequente os ramos das árvores partirem-se e, por vezes, quando caem podem ficar encostados à árvore.

Mas suponha que encontra três paus encostados uns aos outros de tal forma que, se remover um deles, fará cair os outros dois. Por outras palavras, os três paus devem ter-se unido simultaneamente. A probabilidade de tal evento acontecer por acaso é extremamente baixa. A maior parte das pessoas seria levada a concluir que alguém teria colocado os três paus de modo a formar um tripé.

Dois aspetos sugerem a presença de desígnio inteligente no tripé: complexidade e interdependência funcional. O tripé é complexo porque tem três partes. É funcionalmente interdependente porque, se se remover uma das suas partes, ele será destruído. Uma estrutura que é composta por três ou mais partes, as quais estejam em relação simultânea entre si, deve ser interpretada como sendo o produto de um desígnio inteligente. Embora se possa sempre argumentar que tal estrutura poderia ter uma origem casual, a maior parte das pessoas acharia tal interpretação difícil de crer.

Pode este tipo de argumento ser razoavelmente aplicado à Natureza? Se for esse o caso, será que vemos na Natureza evidências de desígnio inteligente?

O ARGUMENTO DO DESÍGNIO

As Escrituras declaram que Deus pode ser visto na Natureza: "Porquanto o que de Deus se pode conhecer, neles

se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem, pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inexcusáveis" (Romanos 1:19 e 20). E, durante séculos, a ideia de que a Natureza era o produto do desígnio inteligente do Criador mencionado na Bíblia foi aceite sem questionamento ou controvérsia. William Paley apresentou também esse argumento.

Paley e o argumento do desígnio. Paley pretendeu que a Natureza está cheia de aspetos que são indícios de desígnio inteligente. Ele chama-lhes "projetos" e compara-os com as ferramentas ou as máquinas criadas pelo Homem.

A ilustração mais famosa de Paley envolve um relógio. Suponha que encontrava um relógio, nunca tendo visto um antes. Não será que reconheceria que algum ser inteligente tinha feito o relógio com um propósito, mesmo se você não conseguisse entender esse propósito? Do mesmo modo, muitas partes dos organismos vivos funcionam como máquinas. Se permitirmos que os instrumentos humanos indiquem a evidência de que eles têm como causa o desígnio de uma mente, deveríamos também reconhecer as evidências em favor da existência do desígnio de uma mente divina quando vemos aspetos semelhantes nos organismos vivos. Segundo Paley, as propriedades de desígnio evidentes na Natureza apontam para uma Mente Divina.

Charles Darwin e o argumento contra o desígnio. No entanto, Charles Darwin não podia aceitar o argumento de Paley. Ele disse que, embora achasse o argumento interessante, não podia culpar Deus por ter concebido todo o mal existente na Natureza. Darwin sugeriu que não tinha sido Deus a criar a Natureza, mas esta era simplesmente o produto da seleção natural, sendo ela que produzia as características adaptadas que vemos nos organismos vivos.

Era o argumento de Darwin válido? O próprio Darwin identificou um fenómeno que poderia invalidar a sua teoria. No capítulo 6 do seu livro *Sobre a Origem das Espécies*, ele afirmou: "Se pudesse ser demonstrado que existia qualquer órgão complexo que não poderia ser formado por numerosas, ligeiras e sucessivas modificações, a minha teoria colapsaria."

Darwin afirmou que não podia encontrar um tal caso. Outros dizem que já o encontraram.

ARGUMENTOS EM FAVOR DA EXISTÊNCIA DE DESÍGNIO

Até aqui dissemos que algumas pessoas baseiam a sua crença de que Deus criou o nosso mundo na evidência de que foi concebido pelo desígnio de algum Ser inteligente. A força deste argumento depende da força da evidência em favor da existência de desígnio na Natureza. Vamos ver dois exemplos dessa evidência.

O argumento a partir da "complexidade irredutível". Michael Behe, da Universidade de Lehigh, na Pennsylvania, Estados Unidos da América, é um dos atuais defensores do argumento em favor da existência de desígnio na Natureza. Como ilustração do seu argumento, ele apresenta uma ratoeira. As partes da ratoeira funcionam juntas para realizar uma função – apanhar ratos. Se qualquer uma das componentes da ratoeira for retirada, a ratoeira deixa de funcionar. Assim, a ratoeira é um mecanismo complexo irredutível. Se qualquer mecanismo semelhante for encontrado nos organismos vivos, a teoria de Darwin "colapsaria". Segundo Behe, os *cilia* são precisamente um tal mecanismo. Um *cilium* é uma estrutura semelhante a um cabelo, que se move para a frente e para trás. Os organismos unicelulares que tem *cilia* usam-nos para nadar. Os *cilia* também estão pre-

sentes nas nossas vias respiratórias. Os seus movimentos varrem as partículas estranhas dos nossos pulmões.

Os *cilia* têm que possuir necessariamente pelo menos três partes para executarem um movimento ativo: uma parte que se move, um fornecimento de energia e uma "âncora" para controlar a posição da parte móvel. Moléculas de tubulina constituem a parte móvel do *cilium*, as atividades de moléculas de dineina fornecem a energia para os seus movimentos e as moléculas de nexina mantêm as partes juntas. Sem qualquer um destes tipos de moléculas, o *cilium* não poderia funcionar. Assim, os *cilia* parecem ser irredutivelmente complexos.

Como seria de esperar, aqueles que estão filosoficamente comprometidos com a Teoria da Evolução recusam-se a aceitar o argumento sobre a complexidade irredutível. No entanto, a sua rejeição é baseada em fundamentos filosóficos e não em evidência retirada da Natureza – como revela a total falta de demonstração das pretensões dos evolucionistas.

O argumento a partir da improbabilidade. Algumas circunstâncias parecem ser tão inesperadas que se suspeita que deve haver algo mais envolvido do que o mero acaso. A maior parte dos cientistas está disposta a atribuir um resultado ao acaso desde que ele ocorra por acaso até cinco vezes em 100 tentativas. Alguns cientistas baixam as probabilidades a uma ocorrência casual em 1000 tentativas, dependendo da natureza do evento. Mas há limites para aquilo que alguém aceitará razoavelmente como um resultado do acaso. Se a probabilidade de um evento é muitíssimo baixa, é razoável supor que ele não ocorreu como resultado do acaso. Se o evento também parece ter um propósito, é razoável supor que o evento foi guiado por uma mente inteligente.

Darwin admitiu que "tremia" quando pensava no problema da evolução do olho humano. Ele tentou construir um argumento para a evolução do olho, apontando para uma variedade de olhos menos complexos noutros animais, e sugerindo que eles poderiam representar estágios a partir dos quais evoluiu um olho mais complexo. No entanto, não é claro se ele conseguiu convencer alguém, *inclusive* a si próprio. A evolução do olho requereria uma série elaborada de eventos improváveis que a maior parte das pessoas consideraria como sendo pouco prováveis de ocorrer sem uma mente designadora.

CONCLUSÃO

O argumento em favor da existência de desígnio foi largamente ignorado no século posterior a Darwin, em parte porque os cientistas conheciam tão pouco acerca dos sistemas vivos que podiam usar a sua imaginação para preencher as lacunas na sua Teoria da Evolução. Apesar disso, o aumento do conhecimento biológico fez reviver o argumento em favor da existência de desígnio. A existência de certas características que não poderiam existir em estados intermediários e, assim, que não poderiam ser o resultado provável do acaso, fornece uma forte evidência da existência de uma Mente Designadora que criou a biosfera do nosso Planeta por meio de criação especial, e não através de um processo contínuo como o postulado pela Teoria da Evolução. ST

James Gibson, Teólogo

Retirado da revista *Signs of the Times* de outubro de 2012.

APROXIME-SE DOS SEUS FILHOS

por VICTOR PARACHIN

Uma jovem mulher chamada Cynthia recorda-se de um momento alto na sua vida. Ele ocorreu quando ela tinha 12 anos. O seu pai prometeu levá-la com ele numa viagem de negócios a São Francisco. Durante meses, os dois conversaram sobre a viagem. "Planeámos que, depois da sua reunião, iríamos apanhar um táxi para *Chinatown*, iríamos comer a nossa comida favorita, ver um filme e desfrutar de um gelado especial. Eu mal podia esperar", recorda ela. Quando o dia para a sua viagem finalmente chegou, Cynthia esperou ansiosamente que o seu pai acabasse de trabalhar. Às 18:30, ele chegou, mas acompanhado de um importante cliente, que convidou o pai e a filha para jantar fora. "O meu desapontamento foi enorme", diz ela. Num momento que jamais será esquecido, o seu pai disse simplesmente ao seu cliente: "Eu gostaria muito de jantar consigo, mas esta

noite deve ser um momento especial para a minha menina. Nós temos tudo planeado." Assim, juntos, pai e filha fizeram tudo de acordo com o plano que tinham estabelecido. "Esse foi um dos momentos mais felizes da minha vida. Penso que nenhuma menina alguma vez amou mais o seu pai do que eu amei o meu naquela noite", diz Cynthia.

Esta história é contada pelo pai de Cynthia, Stephen R. Covey, no seu livro *The Seven Habits of Highly Effective Families (Os Sete Hábitos de Famílias Muito Eficazes)*. É evidente que Covey sabe que um ingrediente para se ter uma família unida é cumprir as promessas feitas. Em seguida, quero apresentar-lhe seis dicas para que o Leitor se aproxime mais dos seus filhos.

1. FAÇA DA FAMÍLIA A SUA PRIMEIRA PRIORIDADE. "As famílias unidas tornam-se assim porque escolheram fazer da vida familiar a sua prioridade número um. Se decidir que os seus filhos têm precedência sobre a sua quota de vendas ou sobre o seu jogo de golfe, descobrirá que todas as outras peças do *puzzle* da parentalidade se encaixam. Quando coloca os seus filhos em primeiro lugar, está a obter o valor máximo de cada hora que passa nesta Terra. Mais ainda, tomou a decisão mais correta de toda a sua vida", conclui o escritor Benjamin Stein.

2. PASSE TEMPO COM OS SEUS FILHOS. Não há nada que substitua a decisão de passar tempo com os seus filhos. Tal como a amizade necessita de tempo para crescer e criar laços entre as pessoas, o mesmo é verdade para a criação de laços familiares. "As crianças apreciam passar um tempo especial a sós com um dos seus pais", diz Nancy Samalin, diretora das Oficinas de Orientação de Pais. "Estas memórias são memórias felizes, porque elas recordam tempos em que um pai ou uma mãe estiveram totalmente focados em estar com a criança."

Samalin enfatiza que os pais devem separar tempo para estar com as crianças. Ela cita estes exemplos: "Uma mãe presente na minha Oficina de Formação faz questão de fazer um passeio de 20 minutos com a sua filha de sete anos todas as tardes, depois de jantar, sempre que o tempo atmosférico o permite. Outra mãe tem um ritual que começa quando ela diz ao seu filho de cinco anos: 'Conta-me quatro coisas que foram divertidas hoje.' Um artista que eu conheço passa meia hora todas as noites a desenhar com o seu filho. Eles escolhem os seus desenhos favoritos para expor na porta do quarto."

3. NUNCA NEGLIGENCIE ESTAS TRÊS PALAVRAS IMPORTANTES. As famílias unidas conhecem o poder restaurador do perdão. Elas dizem frequentemente estas três palavras: *Por favor, perdoa-me e Eu perdoo-te*. Elas sabem que o perdão tem o poder de aquecer o coração e de arrefecer o ferrão da dor.

No interior de uma família, o perdão serve como agente de limpeza. Ele purga a família da cólera, da amargura, da hostilidade, da animosidade e do ressentimento. Assim, é vital que os pais deem o exemplo pedindo perdão e concedendo o perdão. As famílias unidas seguem o conselho de Paulo: "Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro" (Colossenses 3:13).

No livro *Teaching Your Children Values (Ensinar Valores aos Seus Filhos)*, os autores Linda e Richard Eyre afirmam: "Dê o exemplo. Mostre que a justiça e a misericórdia são valores que você preza e que, também, está a aprender a arrepender-se e a perdoar. Quando comete um erro, quando se irrita, quando falha em cumprir uma das suas obrigações para com o seu filho, etc., faça questão de pedir perdão à criança."

4. ESTEJA DISPONÍVEL. Não importa quão ocupado esteja com o seu trabalho e com outras responsabilidades, permita que os seus filhos saibam que está sempre disponível para eles. As famílias unidas funcionam com base no entendimento de que os membros podem

confiar uns nos outros e perturbar os respetivos agendamentos quando isso é necessário.

John Obedzinski, um pediatra comportamental, conta que, uma vez, foi interrompido durante uma conferência universitária por uma chamada telefónica da sua filha, na altura com quatro anos. "Nós tínhamos acabado de nos mudar para uma casa no campo que tinha um riacho na propriedade", explica ele. "Alarmado, eu corri para o telefone. 'Os salmões estão aos saltos!', disse-me a Mariska. Ela queria que alguém partilhasse o seu empolgamento. Momentos especiais como este simplesmente não podem ser agendados", diz Obedzinski.

5. ENSINE OS SEUS FILHOS A AMAREM E A SENTIREM-SE AMADOS. Sorrisos, palavras, pensamentos e gestos amorosos realizados no interior de uma família criam um lar emocionalmente saudável, onde todos os membros expressam e experimentam a proximidade emocional por causa desse amor.

"Nada é mais importante para o sentimento de autoestima de uma criança do que saber que é inequivocamente amada pelas pessoas que são importantes na sua vida", diz James Harris, um professor de Psicologia na Universidade Brigham Young.

"Muitos erros que podemos cometer como pais podem ser ultrapassados, se os nossos filhos souberem que são amados. Para uma criança, o amor é como a luz do Sol para uma flor, como a água para uma planta sedenta, como o mel para uma abelha. Os seus filhos necessitam de saber, para além de qualquer dúvida possível, que podem ser amados e que você os ama."

6. USE AS PALAVRAS COM SABEDORIA. "Há alguns cujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos sábios é saúde", declara Provérbios 12:18. Tente sempre falar de um modo que enobreça; não ataque os seus filhos. O modo como falamos entre nós como família irá unir-nos ou separar-nos. Diz o Dr. Robert Schuller: "As palavras não são apenas sons unidos. Uma palavra pode ser um bálsamo ou uma bomba. Uma palavra positiva fá-lo sentir-se bem. Uma palavra negativa fá-lo sentir-se deprimido e derrotado. As palavras libertam energia. Uma única palavra pode incentivá-lo ou desmotivá-lo. Uma palavra negativa pode destruir o seu entusiasmo na implementação de um projeto. Uma palavra positiva liberta energia positiva e torna-se numa força criadora."

Quando falar, escolha sabiamente as suas palavras, pois elas têm um poder perene. Considere esta lista parcial das "Piores coisas que um adulto pode dizer a uma criança", frases compiladas a partir de uma pesquisa informal no livro *The Parents' Little Book of Lists (O Pequeno Livro de Listas dos Pais)*, da autoria de Jane Bluestein: "Nunca chegarás a ser ninguém"; "Quem me dera que nunca tivesses nascido"; "Eu e a tua mãe só nos divorciámos por causa de ti"; "Eu amo-te, mas..."

Felizmente, as crianças também se lembram das melhores frases que os adultos lhes disseram. As "melhores frases" incluem: "Conseguirás fazer tudo o que escolheres fazer"; "És muito inteligente"; "Estou feliz por seres meu filho"; "Parabéns! Tu mereces"!

Em última análise, ao esforçar-se por cultivar a intimidade na sua família, criará uma vida familiar pacífica e harmoniosa onde os membros experimentam o amor e o apoio moral, para além de encontrarem refúgio das tempestades da vida. As famílias unidas conhecem a verdade e a sabedoria das seguintes palavras escritas por Goethe, o filósofo alemão do século XIX: "É feliz aquele que, sendo rei ou camponês, encontra paz no seu lar." ST

Victor Parachin, Psicólogo

Retirado da revista *Signs of the Times* de janeiro de 2007.

UM VISLUMBRE DE UM TEMPO EM QUE NÃO HAVERÁ MAIS SOFRIMENTO.

ORIGINAL **"HISTÓRIA DA REDENÇÃO"**, DA AUTORA NORTE-AMERICANA ELLEN G. WHITE

HopeBíblia

ligue **213 140 166** *ou* **geral@hopechannel.pt**